

Ouvindo do Dever a voz possante e immensa,
 Para defender a Patria, a Justiça e o Direito
 Nos stands de tiro os obreiros da Imprensa
 Vão aprender a ter o "braço às armas feito."

Distribuição do BOM

LEITE BOL

em todo o Rio de Janeiro



LEITERIA BOL

**PRODUCTO
OPTIMO E
ENTREGA PERFEITA**

Não ha mais Callos !!!

Depois de se fazer uso da

“CALLOPEDINA”

De J. RODRIGUES

A' Venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

Maximas do bom annunciante

A verdadeira reclame é aquella que é mais proveitosa para o publico que para o proprio annunciante.

* * *

O valor de uma reclame está na razão directa da authenticidade das suas promessas.

* * *

Uma boa casa não promette em seus annuncios mais do que pode dar; mas dá tudo quanto promette.

* * *

O bom annunciante não pede que o publico acredite nas suas palavras. Pede que o publico lhes *verifique* a veracidade, visitando a sua casa.

* * *

A leitura de um annuncio é uma suggestão. A vista do artigo annuciado é um argumento.

* * *

As maximas acima, adoptadas pela Casa Muniç, muito contribuíram não somente para o seu conhecimento como para a preferéncia que o Rio de Janeiro dá ás suas louças e crystaes.

RUA DO OUVIDOR, 71

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquella casa.

D. QUIXOTE

Não se illudam!

As roupas brancas da
Fabrica Confiança do Bra-
zíl, são as unicas, que lhe convêm,
pois sendo as mais baratas, são tam-
bem as de mais perfeito acabamento.

Rua da Carioca, 87



Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem
ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano —
onde tambem se tomam assignaturas e se atende a pedidos
de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

A Notre Dame de Paris
GRANDE VENDA
COM O DESCONTO DE 20 o/o
EM
TODAS AS MERCADORIAS

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

DROGARIA E PHARMACIA BASTOS

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

TELEPHONE End. telegraphico
— 497 — — NICTHEROY - BATH. —

ICARAHY BATH HOTEL
RESTAURANT A LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem

— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —

COSINHA Á FRANCEZA

N. BRANDI & C.

RUA NILO PEÇANHA, 1 a 17
Praia das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 75 a 155

Barcas de 20 em 20 minutos e bondes em comunicação

D. QUIXOTE



Barão dos Santos Abreu

O abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo Portuguez, medico do Hospital da Beneficencia Portugueza, desta cidade, etc.

“Attesto que nas molestias de fundo syphilitico em suas diversas e variadas fórmas, a applicação do preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, do Ilm. Snr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé do meu grão.

Pelotas, 30 de Abril de 1886.

Barão dos Santos Abreu

FIRMA RECONHECIDA



SEMANARIO DE GRAÇA...POR 200 RS.

Rio, 9 de Janeiro 1918

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16
Telephone C. 2152

Rua D. Manoel, 30
Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas comecam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

EXPEDIENTE

Atendendo aos numerosos pedidos que temos recebidos de collecções do *D. Quixote*, desde o seu apparecimento, resolvemos fazer encadernar um limitado numero de collecções e vendel-as a preço de tentar o mais avarento dos nossos amigos.

Collecção dos 33 numeros do anno de 1917, lindamente encadernados, 15\$000. Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio ou as nossas Officinas, pois que o numero é pequeno e acabando não ha mais.

Assignaturas de D. QUIXOTE



Para todo
o Brazil

POR SEIS MEZES
6\$000

POR UM ANNO
10\$000

Agencias em quasi
todas as
cidades do Brazil

Caixa Postal 447

30, RUA D. MANOEL, 30

TELEPHONE 4327 CENTRAL

GALERIA DE PARÉDROS

Dantas Barreto



Quando elle appareceu lá no Caes da Lingueta
Com o seu espadagão — durindana famosa,
O Zé Povo exclamou : a coisa vae ser preta !
Deante do General, stá chôco o Xico Roza.

O seu nome correu desde o Recife a Triumpho,
De Olinda a Cabrobó, da Torre a Petrolina
E o Zé Povo exclamava : o general é o triumpho
E a sua effigie andou pregada em cada esquina.

E o general venceu — Roza e Silva, o peralta,
Viu sua barba negra embranquecer de novo.
E o Zé Povo exclamou : nada agora nos falta !
— Nada ! Nobreza e Clero exclamaram com o povo.

Mas o tempo passou, tal como tudo passa
Neste mundo banal de coisas passageiras,
Veio o Borba e o Recife em metro, em pezo, em massa,
Mandou seu salvador do ostracismo ás fileiras.

General, Immortal, Senador, — hoje em dia
Nosso Dantas espera... a justiça da Historia,
Vae por isso escrever a sua biographia
Para — em velho latim — *perpetua rei memoria*...

Dizem que em Pernambuco anda de ha muito perra
A mola eleitoral dos seus tempos brilhantes.
E em breve no Senado o Rufino Bezerra
Vae do Dantas fazer, um senador... de dantes...

D. QUIXOTE



UMA das glórias do Brasil, e que o brasileiro não conhece, é a invenção dos concertos musicais. Os antigos não conheciam esse genero de festas. Orpheu, Therpandro e Amphion, não se fizeram ouvir, jamais, em reuniões sociaes, quer em salões de familia, quer debaixo das arvores gregas. Essa moda foi instituida muito depois, em 1508 da nossa era, pelo glorioso brasileiro Arthur Napoleão.

Ha quem acredite na realização de um concerto de piano em Porto Seguro, na noite de 3 de maio de 1500. O engano é evidente. Por mais que se tórça a Historia, não se encontra um concerto ahi por 1.500. Houve, é certo, um concerto nessa noite, mas não foi de piano: foi de uma das caravellas de Cabral, que vinha fazendo agua por todas asjuntas. Do programma desse concerto constaram as seguintes peças: martello, talhadeira, prego, estopa, e breu, sendo regente dos trabalhos um irmão de Pero Vaz Caminha, de nome Pecego Vaz.

Os concertos femininos são ainda mais modernos. No meiado do seculo passado não havia musicista brasileira que não contasse na sua vida artistica meia duzia de concertos. Hoje, não; hoje, ha, no Rio, muita pianista illustre absolutamente sem concerto. As menos egoistas, se si mettem em concertos de folego, só o fazem em casas particulares e para o encanto de um numero reduzido de amigos.

O concerto de mulheres mais falado que já teve logar no Rio de Janeiro foi o que se realizou em dias do anno findo. As senhoras que se iam submeter ás provas eram trez, e todas já se haviam exercitado em pequenos concertos familiares. E o resultado foi serem approvadas as trez concorrentes, com distincção, louvor, e premio de viagem.

Dizia Platão nos seus celebres discursos do largo de S. Francisco de Paula que só admittia ás suas aulas os candidatos que soubessem musica. Os litteratos brasileiros, embora não sejam profissionaes de rabeca e trombone, estariam todos nas condições. Todos elles têm um, dois e trez concertos no salão do *Jornal do Commercio* ou na Associação dos Empregados do dito. O unico que ainda não entrou em provas, é, até agora, se bem nos lembramos, o illustre Paulo Barreto. Elle é, de facto, o unico sem concerto.—MARQUEZ DE VERNIZ.

C X X X V I I I

(Felix Pacheco)

Chega o doutor com a sua thesourinha
O umbiguinho do infante cortar vem;
Chóra de susto a fragil creancinha,
No lindo berço: inheim!... inheim!... inheim!...

Pensamentos

— A siderurgia é uma das grandes questões *Contemporaneas*. Oh, ferro! — *Augusto de Lima*.
— Amo, logo, existo. — *Goulart de Andrade*.
— Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!... eh! eh! eh!
eh! eh! eh! eh!... ih! ih! ih! ih! ih! ih! ih!...
oh! oh! oh! oh! oh! oh!... uh! uh! uh! uh!
uh! uh! uh!... — *Alvaro Moreira* (Do livro *Um riso para tudo*)

VIMOS hontem na praia de Copacabana, tomando banho: Sr. ministro XX, de canella á mostra, misa *bleu-marin*, decotada, cavaignac e monoculo; jornalista Eloy Pontes (sensação!) de sapato *marron*, e lenço no bolço; e marechal Pires Ferreira, que se retirou da agua logo que soube que as sereias não têm pernas.

CONSTITUIU um dos maiores successos do seculo, a representação do acto tragico intitulado *Nos Jardins de Raul*, do dr. Helio Lobo, levada a effeito a 4 do corrente no quintal da casa do dr. Raul Sá, da Academia Chinez de Lettras. O desempenho correu admiravelmente, destacando-se na interpretação os seguintes amadores: Goulart de Andrade, no papel de *Abdallah*, creança de peito; Olegario Mariano, no de *Sarah*, mãe do mesmo; Veiga Lima, no de *Fatma*, neta de *Abdallah*; Eloy Pontes, no de *Pilatos*, que lavou a mão na bacia e enxugou na aba do paletot. Ildefonso Falcão tambem esteve irreprehensivel no papel de *Maria Pirão*.

As entradas, que custavam 5\$000, eram pagas metade á vista e metade com antecedencia.

AOS nossos collaboradores néo-humoristas apresentamos vivos cumprimentos de parabens pelo merecido successo do fim do anno.

Todos elles tiraram excellentes notas (1\$, 2\$, e 5\$) nos exames das Faculdades de Medicina, Livre de Direito, e Teixeira de Freitas e na Escola Polytechnica, desta capital e suburbios.

PARA o sr. dr. Augusto Gil, homem de lettras muito conhecido em Portugal e que acaba de fazer parte da Embaixada ao Brasil, foi pedida em casamento, pelo dr. Justino de Montalvão, diplomata portuguez, a gentil senhorita Fredegunda Pulcheria, dilecta filha do nosso presado orientador politico D. Quixote de La Mancha e do seu inseparavel amigo Sancho Pança.

O intermediario levou tamanha carreira que desapareceu da cidade.

TÊM obtido verdadeiro successo na Avenida os ternos de panno kaki, para verão, do novo Club de roupas instituido pelo sr. ministro da Guerra especialmente para as pessoas de imprensa.

E' unico agente do Club o nosso collega Ivo Arruda, a quem devem ser enviadas as encomendas.

A secção para senhoras, que começará a vigorar pelo Carnaval, foi confiada á competencia do illustre academico dr. Goulart de Andrade, que se encarrega de tomar medidas a domicilio.

Trechos classicos

(Antonio Torres).

José Eleutherio deu a mão á francezita e viu logo, pelos olhos d'ella, que se tratava de um *casus belli*. *Cælo tonantem credidimus Jovem*. Mas Horacio não entendia de francezas e José Eleutherio ainda entendia menos. *Eripuit cælo fulmen sceptrumque tyrannis*. E o tyranno era o outro, o moço allemão de barba de espeto. *Errare humanum est*. Essa é que é a verdade. *Est modus in rebus*. E São João, no *Apocalypse*, nem falava de José Eleutherio, nem da franceza, nem do allemão. *Quis quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando?* A franceza mesmo não sabia quando, e o allemão ainda menos. *Materiam superabat opus*. Nenhum disse palavra sobre o caso, mas todos pensaram no *Ecclesiastes*, cuja passagem José Eleutherio leu com impressionante compuncção, tendo um dedo na consciencia e outro no pé: *Non defrauderis a die bono; et particula boni diei, non te prætereat*.
Dixi.



Patriotas estomagôgos

O patriotismo vae-se tornando em nossa terra um meio de vida como outro qualquer. O que devera ser cultuado como uma religião é no Brasil explorado como uma empresa commercial.

O caso recente do Menelick do "Centro Civico", propondo-se a expôr a tanto a entrada os trophêos das guerras em que nos mettemos ou em que fomos mettidos, não é um caso singular ou mesmo raro.

O patriotismo mercantil, a Estomagogia têm, infelizmente, raizes fundas em nosso meio nacional; é planta marinha que brota vicejante não só nos capinzaes do civismo suburbano, como nos parques elegantes do nacionalismo da alta escola.

Esse commercio de entusiasmo patriotico assume os mais variados aspectos.

Ha para começar o patriotismo da Camara e do Senado, consistindo em trôpos rhetoricos em que os nomes da Patria e da Republica vibram com os *rr* tremelicados e os *aa* estendidos em hiatos bocejantes; não seria dos mais prejudiciaes se se limitassem as peças oratorias á função artificiosa de fogos de vista; mas é que a ellas, em regra geral, correspondem cavações e avanços nos dinheiros publicos por processos indirectos e subrepticios.

Não é raro que o nome da Paaa... trrrri... aaaa... surja em meio de um discurso bombastico para justificar uma concessão, uma pensão de favor, uma aposentadoria remunerada...

Muito tem custado á pobre Rrrrrpublicaaaa... essas explosões da cordite patriotica, a que ella já se vae, de resto, habituando, como um misero doente se habitúa ao seu mal chronico.

Immenso é o numero desses parlamentares Menelicks que expõem "verbalmente" os trophêos da Patria a 100\$000 por dia e ainda se julgam com direito á gratidão eterna da sobredita Patria.

Ha os Menelicks do jornalismo.

Estes pregam, de penna em punho, a guiza de clava de Hercules, as doutrinas santas da Democracia, da Fraternidade, da Hegemonia continental, da intervenção do Brasil na futura reorganisação politica do planeta conflagrado. Traçam-lhe o caminho a seguir, em rumo aos campos de batalha e deixam-se ficar na paz confortavel do seu

gabinete de trabalho, recebendo, integral, o producto de dez annos — que contam por 30 — de um duvidoso labor burocratico e ainda — a crer na *vox populi* — levam semanalmente ao banco o preço da sua propaganda, feita com o mesmo sincero desinteresse com que o *Nvidades* apregôa um novo remedio para callos.

Esses Menelicks, por artigo, que apregoam á porta das baracas da imprensa os trophêos de guerra a conquistar, não têm o civismo pessoal de offerrecer em holocausto á patria a sua rica pelle nem siquer o de abrir mão dos contos de reis

com que a Patria empobrecida lhes pensiona uma falsa e mentirosa invalidéz.

E não esqueçamos os Menelicks de ambos os sexos das festas patrioticas a tanto por cadeira, que exibem os "trophêos da Patria" como simples moldura ás suas *toilettes* estardalhantes e ás suas joias coruscantes, quando não á alvura dos seus collos e ao bem torneado da metade inferior dos seus membros de tracção.

Que os ha sinceros neste ultimo grupo de patriotas não estamos em duvidar; tambem na phalange dos legisladores e dos jornalistas as excepções confirmam a dolorosa regra.

Esta tem sido, entretanto, fazer ao nome da Patria um pretexto para as exhibições da vaidade ou para a satisfação do apetite monetario.

Esses Menelicks de varias cores e grãos sociaes profanam o ideal nacionalista, tornando suspeita qualquer manifestação de real civismo de que — Deus louvado! somos capazes.

E já que o estado de guerra creou uma censura para a imprensa, fôra para desejar que tal censura se estendesse aos phariseus do Patriotismo, fiscalizando os centros de Exploração, os Tiros de Cavação, os espectaculos em beneficio de *seu* Este ou de *sua* Aquella com tantos *rr* para a Cruz Vermelha, não esquecendo os hymnos patrioticos de pés quebrados e grammatica capenga.

Separemos o joio do trigo, como diria o Conselheiro Accacio, patriota da gemma.

JOÃO QUALQUER.

Elegancia e moral

Ha poucos dias começou a apparecer nas *Sociaes* do *Imparcial* uma sub-secção assignada por X. X. Este X. X. tem escripto artigos muito moraes, tão moraes, que, suppondo que estas duas letras escondessem o nome do Dr. João E. Peixoto Fortuna, director da *Liga pela Moralidade*, fomos procural-o. S. Ex. recebeu-nos no seu elegante gabinete á rua Barão de Ladario. Pelas mesas, flores, revistas, como *Le Cri de Paris*, *Fantasio*, *La Vie Parisienne*, e lindas estatuetas de gesso, representando deuses e deusas do paganismo. Na parede fronteira á mesa do illustre presidente via-se uma reproducção magnífica de um quadro celebre que representava Diana a banhar-se num regato murmurante, cercada de nymphas, enquanto o seu lebreo espanta os satyros e os silenos, que fogem, chocalando os cascos nos pedregulhos... Depois das primeiras phrases de cortezia, perguntamos ao Sr. Fortuna:

— E' V. Ex. o X. X. do *Imparcial*?

— Não, meu caro amigo, respondeu o jovem, levantando os olhos aos céos e cruzando os braços sobre o peito. Não sou eu o X. X. Teria muita honra se o fosse, mas não o sou. X. X. é um antigo diplomata, que já nos representou em Lisboa...

— Ah! Com que, então, diplomata?

— Sim, senhor. Homem de muito respeito. E não mente. Tudo aquillo que elle tem dito a respeito da idade de certas senhoras é a pura verdade. Agora elle está escrevendo, a meu pedido, contra certos abusos da sociedade. Que artigos, hein?!

— Admiraveis, realmente. Contra as meninas que vão ao cinema, contra os poetas que recitam versos nas salas, contra os decotes...

— Exactamente. Estas ultimas noites temos percorrido os logares do vicio. Graças ás minhas relações com a veneranda Susana Castera, facil me tem sido mostrar ao illustre diplomata o estado lamentável a que chegamos. A minha *Liga pela Moralidade* tem trabalhado muito e está disposta a trabalhar mais ainda. E tenho o apoio da *Liga dos Canhões*, da professora Daltro.

— Tem muitos socios a sua *Liga*?

— Bastantes. E muito notaveis. Gente toda muito sisuda. Fazem parte da *Liga* homens como Me-

deiros e Albuquerque, Alcindo

Guanabara, Paschoal Segreto, marechal Pires Ferreira, senador Lopes Gonçalves, Nicador do Nascimento, innumerous outros.

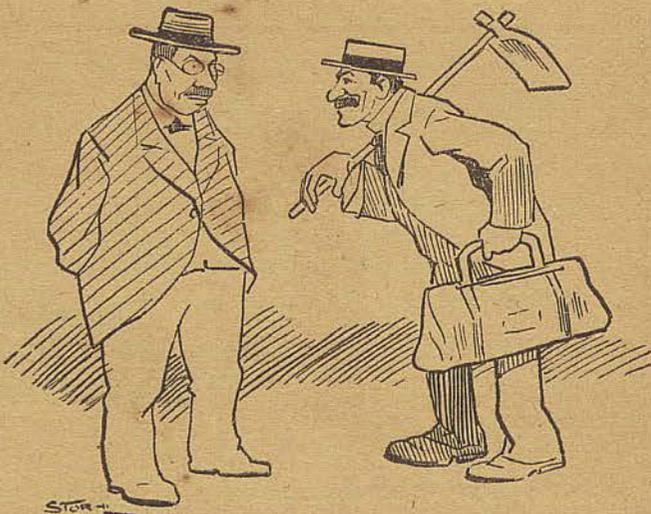
Não tivemos tempo de despedir-nos. Depois de soccorridos pela Assistencia, fomos levados para a nossa residencia, onde o nosso estado felizmente não inspira cuidados. Mas o abalo foi grande.

Fundou-se no Alto Purús um partido. O partido chama-se republicano. Cuidado! E' raro, não ha mesmo exemplo de vagabundos, ladrões e scelerados que não tenham seu partido.

O carpinteiro Victorino Gonçalves tentou suicidar-se bebendo lysol. Si fosse verniz comprehendiamos, ou mesmo se engulisse o serrote, mas a lysol! o licor das damas!...

Qualquer dia os namorados sem ventura passarão a apañhar os cavacos e a engulir os tornos.

E ELLES PARTEM...



— Já sei que vaes para o campo incrementar a lavoura?!

— Qual o que! eu vou mas é cavar votos para as eleições...

Os nossos collegas de imprensa querem ter entrada a bordo dos navios do Lloyd mediante apresentação das respectivas carteiras. Gente insensata! Apresentar carteiras no Lloyd! Batem-nas na certa.

Estão annunciados concertos no Instituto do Musica. As artes entre nós fazem brilhantes progressos.

As do Instituto então, andam sempre de meia-sola. De vez em quando fazem-lhes concertos.

O hymno nacional no theatro

Ha dias, realizava-se no *Recreio* o beneficio da actriz Medina de Souza; a paginas tantas apparece a beneficiada, de batuta em punho, para reger — imaginem o que? o hymno nacional!

Dois musicos da orchestra negaram-se a concorrer para

o desrespeitoso attentado; pois foi quanto bastou para que meia duzia de patriotas exaltados se enchessem de indignação e pretendessem aggreder... a Sra. Medina? o Henrique Alves? o Zé Loureiro?... não, senhores! os dois musicos que muito patrioticamente se haviam recusado a debochar o hymno brasileiro, executando-o num beneficio particular e sob a batuta de uma actriz fantasiada de qual-quer coisa.

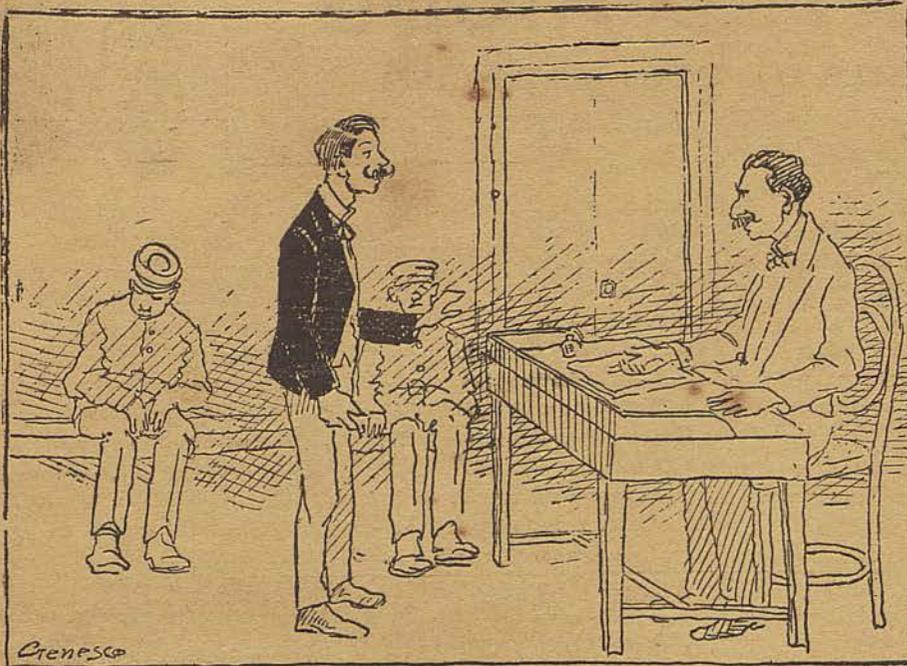
Havia no theatro um supplente de policia que devia saber que a execução do hymno nacional obedece a um regulamento e só em circumstancias especiaes é ella permittida. Ao tal supplente competia tomar o partido dos dois briosos musicos e prohibir a fantochada. Mas não; a autoridade ficou cheia de dedos e por pouco os dois musicos não foram lynchados.

Positivamente neste paiz só ha uma coisa seria que é o humorismo; e nós somos o seu propheta.



D. QUIXOTE

LOGICA POLICIAL



— Dr. vim queixar-me a V. S. de que fui roubado...
— Hom'essa! e não prendeu o ladrão. o Snr. que é o mais interessado? No dia em que a Policia for roubada não irá queixar-se ao Snr.

Uma revista a 18 mãos

No theatro *Bôa Vista*, de S. Paulo, estão levando uma revista— «Sustenta a nota» de autoria dos Srs :

Juó Bananére, Danton Vampré e Euclydes de Andrade, musica dos maestros Frederico Cotó, Tenente Lorena, Carlos de Carvalho, Carlos Paiva, Leoncio Alves da Silva e A. Cantú.

Imaginem os direitos de autor pagos pela tabella do Paschoal!

Quanto caberia a cada um dos autores; é problema difficil que só poderá ser resolvido com o auxilio do Calculo infinitesimal.

Em tempo : falamos acima de 18 mãos; ha engano; são apenas 17, porque um dos maestros é Cotó.

Entre os *brulés* da Alvear :

— Estou seriamente aborrecido; meu tio morreu hontem e eu tenho de ir ao enterro. Logo hoje que estou tão occupado.

— Pois deixa para amanhã, filho.

A mobilisação carnavalesca

Momo organisa as suas forças dispersas e prepara-se para os grandes combates deste verão.

Suppunham que elle houvesse feito uma retirada russa para alem do rio da Duvida e das Montanhas da Incerteza?

Qual historias! Os momimalistas têm a bravura n'alma e o diabo no corpo.

O anno de 1918 será genuinamente carnavalesco e a população carioca vibrará de entusiasmo entre a guisalhada de sua festa querida.

Combatendo sob a bandeira polychromica da Alegria, alliar-se-ão todos os povos do mundo carnavalesco.

O combate á Tristeza, hydra germanica de mil cabeças— será sem treguas e terminará pela victoria geral. Evohé!

Contra os gazes asphixiantes do Tédio e da Insipidez os Alliados da Folia encherão o ambiente de ondas de perfume de Vlan, o inebriante Vlan, que cheira ás flores dos jardins da Hellade e de Petropolis...

A agitação dos barbeiros, como dizem os jornaes, tem agitado o Conselho. O Sr. Pio Dutra prometeu reformar a nova lei.

— "Barbeiros" por "barbeiros" sejam lidos...

Theatro Miudo

Com este titulo inicia o *D. Quixote* uma pagina de pequenos trabalhos theatraes de genero alegre — monologos, dialogos, scenas comicas, cançonetas, *levers de rideau*, etc.

Esse theatro miudo destina-se especialmente a ser recitado por samadores, em *soirées* particulares, sem a *Dalila*.

Poderá igualmente servir para artistas profissionaes desde que estes estejam despostos a decorá-lo. Não se destina de forma alguma a ser lido pelos pontos.

Direitos autoraeas muito reservados.

Ha de entre as flores quem prefira a rosa,
Outro prefere a tímida violeta;
Ha quem mais ame o verso, outros a prosa,
Quem goste da Tragedia ou da opereta.

Em materia de côr estima goza
Cada côr, cada nuença de palheta.
E em genero mulher? Ha quem formosa
Ache a loira, a morena, ou mesmo a preta.

Questão de gosto. Se este aqui deseja
Para esposa a mulher magrinha e esgalga,
Aquelle quer volume... que se veja.

Este a comido-adoça; aquelle a salga,
Mas em materia de escolher cerveja.
Todos pedem, unanimes, -- FIDALGA!

Telegrammas de Paranacá affirmam que o Sr. Cunha Vasconcellos, o prefeito *surucucú* do Acre, apesar dos meios de transporte de que dispõe, teima em não partir.

— Sim; não é por falta de *botes*...

Trepações do Fon-fon :

Elles conhecem todo mundo. Hontem á porta da Colombo, elles discorriam assim :

— Olha como elle está hoje de roupa nova...

— E' verdade. Parece que o sogro liquidou os negocios.

— Ah! isso é sabido. Até a mulher... Você conhece, não?

— Muito. Por signal que a vizinha era aquella moça que você conhece.

— E você tambem. E' noiva daquelle rapaz.

— Sei. Conheço muito. Agora não me lembro o nome.

— E'-nos bastante conhecido. O irmão tambem. Dou-me com elle.

— E eu fui collega de collegio do proprio.

E assim fallaram meia hora. De quem? Palavra de honra, elles não sabiam.

D. QUIXOTE

Como se faz uma revista genuinamente brasileira



OMAM-SE de dois ou tres cidadãos estrangeiros que se presumam conhecer o francez e o hespanhol, um par de dictionarios dessas duas linguas, uma duzia de boiões de gomma arábica e oito tesouras das grandes.

Contractam-se tres estudantes de preparatorios com o exame de francez ainda na ponta da lingua e cinco aprendizes de forrador de casa, fabricantes de caixas de papelão ou officio similar cuja base seja collar papel.

Adquirem-se numeros antigos de magazines francezes e hespanhóes (*in magna quantitate*), collecções dos almanacks Bertrand, das Senhoras e de Lembranças; bem como o maior numero de velhas revistas portuguezas.

Assignam-se publicações modernas, do genero, francezas, hespanholas e americanas (estas ultimas são de utilidade apenas na parte graphica) e compra-se um livro de receitas culinarias.

Um agente de annuncio e um cavador que conheça S. Paulo completam o corpo de redacção.

Annuncia-se largamente e impingese ao publico a 400 rs., 1\$000, 2\$000, conforme o peso do papel.

Dizem que o negocio é rendoso.

Na Europa discutem-se agora os fins da guerra. Já não seria tempo de discutirem o fim, no sentido de termo, epilogo, ponto final?

Um que não vae lá das pernas



— Desconfio que esse novo anno não nos vae dar muita sorte. Não entrei nelle com o pé direito...
— E eu, meu velho? Entrei com duas entradas na Detenção...

Estão terminados os trabalhos parlamentares



A Camara e o Senado terminaram com successo a bella trapeçaria do orçamento para 1918.

Who bye cheap bye twice

Dizem com toda a razão os inglezes, quem compra barato compra duas vezes.

Entende-se que o barato nesta phrase deve ser tomado na sua legitima accepção: — o genero inferior, mal acabado, sem condições de durabilidade.

Porque nada mais relativo que as palavras barato e caro.

E' impossivel demarcar um limite exacto do seu valor lexicographico.

Em nossas compras é conveniente esquecermos-nos dellas e procurar o razoavel, o preço equitativo, o justo valor — em uma palavra — procurar a Cooperativa Militar — onde todos os artigos são vendidos pelo que de facto valem incluindo a pequena porcentagem de lucro. Vende-se ao publico. Avenida Rio Branco n. 176 e 178.

O Sr. Prefeito officiou ao Sr. Ministro do Interior, pedindo informações sobre a naturalização de estrangeiros, para dar execução a lei municipal que manda dispensar os empregados estrangeiros da Prefeitura.

— Santa ingenuidade!... Haverá estrangeiros, no Brasil, quando se trata deste assumpto?!

- Como vaes?
- Estou desesperada!
- Que ha?
- O meu marido acaba por meter-me uma bala nos miolos!
- Porque? que houve?
- Elle entrou para uma linha de tiro! E eu me chamo Germana!

O commercio vae começar a agir activamente na campanha eleitoral.

— O voto foi sempre um bom negocio.

Um jornal de Eloy Mendes

Eloy Mendes não é nome de gente: é nome de uma villa de Minas, lá pelas bandas de Leopoldina. Eloy Mendes tem um jornal, que se chama *A Voz Publica*. E' o jornal mais extraordinario que se conhece. Para que os nossos leitores o avaliem por si, vamos dar alguns exemplos, que recortamos do seu n. 8, edição de 16 de Dezembro do anno passado.

Aqui está, por exemplo, uma noticia de anniversario:

«SYLVIO JUNQUEIRA — Esse Gentleman nosso amigo, e filho do exmo sr. dr. Gaetano Junqueira, medico insigne e presidente da Camara Municipal desta Villa, hontem, ao ler a pagina de ouro da sua estudivosa existencia, sentiu oscillar-lhe a vida, a 20.ª primavera (epoca da luz e dos beijos da harmonia e das flores em que tudo é sublime e santo; e é quando o riso é doce como e doce'o pranto».)
Por esse motivo felicitamos o futuro medico».

Pequenas noticias recortadas da secção *Hospedes e Viajantes*:

«Gozando a paz que reina em nossa Eloy, acham-se os distinctos sr. Antonio A. Ferreira Porto e a mlle. Zulmira Ferreira Porto, sobrinhos do nosso amigo cel. Ferreira Porto.
— Em companhia de seu irmão, dr. Gabriel Junqueira, seguiram para a Metropole as demoi-selles Helena Junqueira e Celeste Guimarães, onde foram gozar as delicias que a Tijuca offerece nestas tardes de Dezembro.
«A Voz Publica» deseja que soffram mil impressões eclipsadas pelo: — Breve regresso.
— Tivemos o prazer de ver percorrendo as ruas da nossa Eloy, o sr. Antonio B. Bueno».

Eis aqui como a *Voz Publica* annuncia o anniversario de um collega de publicidade:

«O INDEPENDENTE — A esse protótypo dos jornaes impressos na America do Norte enviamos os nossos parabens pela passagem do seu 2.º anniversario, no dia 11 do mez findo, na cidade de Tres Corações».

Si quizessemos transcrever todas as coisas interessantes que se encontram neste jornalzinho, teriamos de trasladalo para as nossas columnas, o que é impossivel. Recommendamos, entretanto, *A Voz Publica*, de Eloy Mendes, a todas as pessoas tristes...

SESSÃO SOLENNE

Escola Polytechnica



Os leitores naturalmente imaginam que estes senhores estão aqui ouvindo e contando aneddotas frescas. Puro engano: estão estudando o problema da carestia da vida e da incrementação da lavoura nacional.

A victoria do branco



NÃO se trata aqui de uma resposta à *Victoria dos Mulatos* que tanto deu que fallar quando publicada em um dos primeiros numeros do *D. Quixote*.

A victoria do branco, de que ora nos occupamos é uma consequencia dos dias caniculares que estão correndo. Sinão vejamos; os medicos aconselham as roupas brancas, como as que melhor se prestam para attenuar os rigores da estação; as carnes brancas são igualmente preferidos ás outras, geralmente chamados «verdes» e que são vermelhas, por signal.

E, sem falarmos nos bigodes e barbas brancas, muito aconselhaveis num tempo quente em que as tinturas escorrem pela cara a baixo, e no bilhete branco que, evitando ao sujeito uma fortuna inesperada, previne-o contra uma syncope cardiaca, vemos agora as notabilidades aconselharem o uzo do leite, a bebida branca por excellencia.

O leite está em ordem do dia; o leite é a bebida *upto the moment* e até os páos d'agua inveterados, tomando leite, podem dar um formidavel contravapor nos effeitos das outras bebidas brancas...

E' o que dizem os mestres e elles têm razão; a Natureza quando pôz no alvo e delicioso liquido todos os principios nutritivos necessarios á economia organica sabia bem o que estava fazendo.

A evolução de um negocio

1. A necessidade do objecto.
2. A idéa de compral-o.
3. Uma visita ao *Petit Marché*.
4. O encontro do objecto procurado.
5. A satisfação de uma compra bem feita.

Artigos para senhoras e creanças
Rua Ouvidor n. 86

Uma das modificações mais importantes do nosso jornalismo tem consistido em noticiar todos os casos da politica interna destituídos de valor a ponto de não merecerem titulo, sob esta rubrica imponente: *O Brazil na Guerra*.

O Marques Porto estava de serviço. Fôra da zona, é exacto, mas de serviço.

Passava um pouco da meia noite quando o civil trouxe-lhe prezo um vagabundo.

— Dr., este sujeito estava para se deitar na gramma.....

— O sr. não tem domicilio?
— interroga o Marques Porto.

— Não, sr.

— E como passa as noites?

— Não passo tão bem como Vossa Senhoria, mas com o favor de Deus, vou indo.....

O Marques Porto emmagreceu.

Com uma pontinha de terror, a futura sogra ouviu o seguinte dialogo:

— Quando estou longe de ti, estou pensando em ti.

— E de perto?

— Penso naquillo que tu pensas.

— E tu sabes em que eu penso?

— Pudéra não! Nós não pensamos em outra coisa.

PERFIS PERFEITOS

E. R. B.

Diverte e logo captiva
A loira, a preta, a mulata,
A tristonha, a pensativa,
A mais alegre e gaiata.

Acha a tristeza nociva,
E folga levando a lata
E mette a lata na diva,
Folgando e rindo... Pirata!

Combinou com certo lente
Fazer (embora approved)
Novo exame lindo á bessa.

Mas com o simples mui contente,
Resolveu ao ser chamado
Dar o fóra... na promessa.

Berger.

O senador Lopes Gonçalves é um fino observador, como o prova a seguinte historia que elle contou numa roda á porta do Colombo.

— Eu não me fio em relógios publicos, só me regulo pelo meu *pateck*. Outro dia eu fui á Light pagar a conta do gaz e olhei o relógio: marcava 4 horas. Fui andando até a Central e ao chegar lá, vi o relógio: marcava 4 e 10. Que diabo! Voltei á Light: 4 e 20. Tornei á Central: 4 e 30. Havia uma differença constante de dez minutos. Corro de bond ao Senado. Foi peor: o da casa marcava 4 e 35. E' isso, cada qual anda peor.

CHAMADO URGENTE



— Dr., vim chamal-o para socorrer o Paschoal que está enforcado vivo...

— Mas eu não sou Assistencia...

— Sim; mas é da Santa Casa de Misericordia e Corda.

O PVSTEV

Abdromedgno Indioqendente panjcratg

EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

Paz estrategica

As novas propostas de paz ruminadas pelos allemães tiveram o intuito de mostrar que elles tencionam arrancar a mascara da cara para pô-la na outra.

Agora pedem a paz; tão habituados, porém, estão elles a apanhar, que impuzeram condições taes que lhes permitirão levar ainda mais pancada.

Ou quem sabe se lhes está faltando cerveja?

Comprehendemos que o patriotismo boche chegou ao ponto de dar até a ultima gotta da propria cerveja em bem da Vaterland.

Nós alliados, achamos que é cedo para a paz, agora especialmente, que temos o gostinho de ver a Bocheandia morrer de uma agonia lenta e pigarreante, com arrancos e arrepios de carangueijo.

Morrerá pela bocca, pois já começou a apodrecer pela cabeça.

Per capita incipit pestilentia.

A censura cortou a assignatura mas ponho-a aqui ao pé, s'tahi.

Yantock.

A Guerra

A conferencia de Besta-Litoska

O Sr. Trosckey, percebendo que ia ser tosquiado em Brest-Litoska, mandou Krylenko cheirar as condições do armistício teuto-russo-traidor.

Wladystock. — Krylenko voltou cossaco vasio, bastante enkaledinado e cossando o pé com a orelha.

Londres. — O coronel Rondon à frente de um contingente de spahis tomou um sorviete no Alvear, pondo em alvorço uma colonia de teuto-botocudos entrincheirada na confeitaria Paschoal.

O inimigo soffreu sérias baixas na baixada fluminense.

Madrid, 23 — Durante o Natal subiu consideravelmente o preço das castanhas.

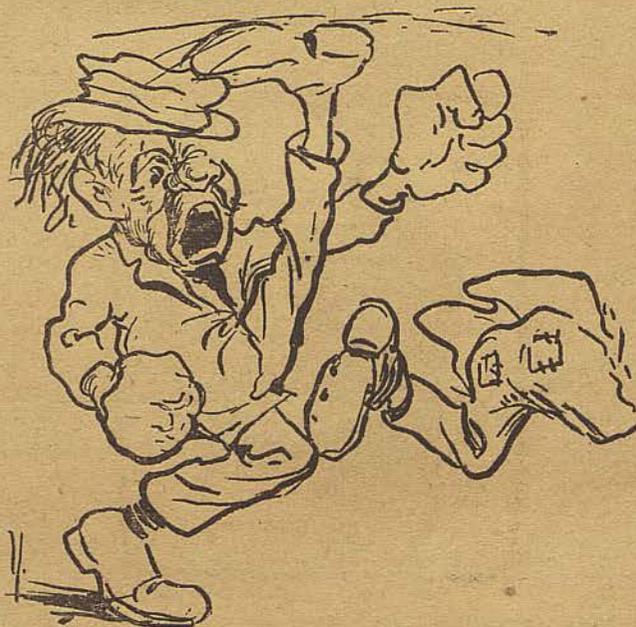
Roma, 18 — Os austro-allemães renunciaram a atravessar o Piave, porque o Dr. Hindenporco lhes prohibio molharem os pés para evitar resfriados.

O general von Karrapatin avançará, em nova offensiva, com o quociente de 6 divisões retiradas da frente ursa.

New York. — Dois submarinos

Petrogrado. — Foram fechados todos os Bancos dos jardins publicos. As tropas maximalistas, num encontro em Wladystok viram o china preto, tendo-se refugiado em Willadyog.

Moscow. — Kerensky, entrevistado pelo reporter do *D. Quixote* declarou que "havia de reconquistar o poder, ou... dessa



Um calunga indignado protesta contra a legenda que lhe attribuiram.

(Nota da Redacção). — Nós não temos culpa disso.

construidos para a Suissa incendiaram-se a 8 metros de profundidade no porto de New York. O fogo propagou-se aos estaleiros de Washington, destruindo grande quantidade de navios de montanha.

Até agora foram contados 2 mil peixes fritos, 51 de escabeche e 18 desaparecidos.

ou d'outra forma e que fará as cousas bem kaledine.

O reporter moscow-se.

Berlim. — Reina jubilo. A Paz allemã foi aceita pelos Imperios Centraes.

Constantinopla. — A Turquia vae deixar á Allemanha o "Corno de Ouro" e por falta de bosphoro, pôr-se-ha ao lado dos alliados.

Theatros e musicas

Hoje "Mocotó" não correu, tendo sido transferido para o "Stud" da fazenda S. Bento.

Consta que o Dr. Alberto Nepomuceno vai escrever o libretto de uma nova opera traumatica. O titulo da nova comedia será: O terremoto de Honduras.

Consta que o sportman Nepomuceno, com esta opera vai se metter em Honduras para estudar o ambiente.

A companhia Lyrica-Protozoaria Fróes vai represental-a por procuração.

Theatro Phenix. — Hoje, desinfeção geral com acido phenix.

S. Pedro. — Paschoal Segreto enforcado vivo -- Judas, por intermedio de S. Pedro, vai protestar pela concurrencia desleal e trahidora.

Municipal. -- "Reveil du lion".

C. Gomes. -- Grande baile de baratas.

SPORT

Subiu para Petropolis, em gozo de vadição, o Ministro de Terranova.

Grande actividade de artilharia na Bocca do Mattos. Os allemães de posse da Ilha da Sapucaia, tiveram que evacual-a a custa de grandes perdas.

O ex-rei Constantino atirou-se da Barca de Nitheroy ao mar, fracturando a tibia.

Hodie mihi tibia tibia.

Annuncios

Vende-se a caixa d'agua do Estacio. Cartas a Van Erven. (Vá elle!)

Aluga-se um gambá allemão, raça espiã -- com cria.

Vendem-se galinhas, raça Delbruck, internacionaes. Põem um ovo allemão, outro brasileiro e outro hollandez. Tratar com Guilherme.

Troca-se uma joalheria bem montada por 2 kilos de feijão.

Vendem-se a peso listas para o bicho. Cartas a La Banca.

ULTIMA HORA

Consta que foi assignada a Paz entre allemães e austriacos. A Russia ursalhou-se.

D. QUIXOTE



Ultimo acto

As memorias do actor Brandão

D. Quixote foi o primeiro a noticiar a proxima sahida, á luz meridiana, do livro curiosissimo onde o veterano e querido actor Brandão vae surprehender a todos, com as numerosas peripécias de sua vida de 53 annos de theatro. Com o suggestivo titulo *Ultimo acto*, as memorias do popularissimo Brandão vão ter um successo garantido.

A nossa curiosidade levou-nos ao tugurio do artista, onde encontramos sobre a secretária algumas provas dos primeiros capitulos cujos sub-titulos são curiosos e despertam interesse fóra do commum. Basta transcrever a série dos sub-titulos dos primeiros capitulos para se ter uma idéa do que vae ser a obra.

"I — Quem sou, de onde vim e para onde fui — Primeiros ensaios da vida — De São Miguel ao Rio — A tentação do theatro — João Cactano e o caboclinho — A estréa — A primeira do Chrysóstomo — A arte, a chuva e um par de sapatos.

"II — No começo da vida — Sociedades theatraes da epocha — Primeiros passos — Pelos cantos da cidade — Os *reclames* a cavallo — Figuras de destaque — O estrágo de um repolho — Cataclisma em scena — Jacarepaguá e Ignéz de Castro — Ultimo arranco da companhia Chrysóstomo.

"III — Outro officio — A sorte grande — Arte e charutos — Uma peça enquiçada — Um embrulho de roupas — Tudo preso! — O mambembe de Maria da Gloria — Estréa em Vassouras e Santa Thereza de Valença — O burro do Machado caréa — Nova troupe — Cecilia.

"IV — Por montes e valles — O repertorio — Accumulações não remuneradas — O Barreado — Scenographia de chita — O maestro barbeiro — O enquiçado José Maria — O seu naufragio — Primeiras entalações.

"V — Uma idéa luminosa — A primeira producção — "*O Boiadeiro*" — Autor consagrado — Desconhecido e espoliado! — O successo da canção — Os *autores* da minha obra — E até hoje! — Salvos! — No Rio do Peixe — Architectura theatral — Uma visita e um convite — *O Boiadeiro* cria fama — Fogo! — Um desabafo — Primeiras vaidades.

"VI — Nas sombras da noite — A fazenda de seu Fulgencio — Typos do lugar — Ainda *o Boiadeiro* — A pharmacia do Indalecio — A hecatombe dos porcos — Reapparece o Chrysóstomo — Quatro voltas num pé só — Regresso ao Rio.

"VII — Novos preparativos — Ainda e sempre o Chrysóstomo — Nova troupe. — Para a Praia Grande! — Uma quitanda em scena — O Motta marmorista — Um actor funileiro — Em Queimados — Estrágos da chuva — Tróca de bahús — O trem de lastro — No tunnel grande.

"VIII — Barra do Pirahy — Architectura exótica do theatro — Chrysóstomo e os fadinhos — Arrozal — Primeiros passos para o theatro da natureza — Epoca faustosa — Um desmoronamento — Original alvitre da autoridade.

"IX — Barra Mansa e os amadores — Bananal e as festas tradicionaes — Vida feliz e prospera — Personalidade de destaque — A

imitação perigosa — Esquecimentos imperdoaveis — Alguns dos nossos bons artistas — Ligeiras considerações.

"X — Ainda e sempre o Bananal — Desavenças da troupe — Historia antiga das rivalidades e invejas — Dissolução da companhia — Medidas energicas — A festa do Espirito Santo. — Comissão da estréa como leiloeiro de prendas — Victoria completa — Uma gôrda dádiva — A caminho de Areias Tudo ás avessas — Silveiras em fóco.

"XI — Viagem accidentada — O cavallo do Chrysóstomo — As cadeiras da platéa — Um bom amigo — Cachoeira — Troupe reduzida — O theatro num gallinheiro — Successo louco — A primeira fadiga.

"XII — A vida na fazenda Boa Vista — Campo Bello e Resende — A tentação do jogo — O consólo da mandioca — Contracto providencial — Viagens de troy — A companhia Cabral — Recopção esquerda — *O Boiadeiro* vence — Originalidade da empreza — Os seus artistas — O meu primeiro papel.

"XIII — O exito da minha estréa — Viagens da companhia Cabral — Caprichos de

mensa e fica uma pessoa a pensar o que será essa historia, por exemplo, de quatro voltas num pé só, ou que vem a ser esse negocio de viveiro de passarinhos ou esse outro de theatro no gallinheiro. Sente-se nessa resenha que o actor Brandão vae nos contar cousas do arco da velha, por elle vistas e observadas em sua larga peregrinação de artista. Elle proprio, o velho actor, nos disse, quando nos despediamos:

— "Ha muita surpresa, lá isso ha — Quer saber? Até presidentes da republica foram amadores e trabalharam commigo em theatros da provincia. De homens notaveis na sciencia, nas letras, nas artes, na administração, no commercio conheci muitissimos e muitos delles, quando lerem o meu *Ultimo acto*, hão de ficar surprehendidos com a minha memoria e hão de exclamar, pensando na mocidade que se foi:

-- Quanta saudade!

O QUE VAE POR AHI...

O Trianon deu-nos uma edição da *Menina do Chocolate*. Optima, por signal.

A Capitani nada ficou a dever á Aura Abranches e outras *geniosas* artistas da outra banda que por aqui têm andado.

Podemos dizer, sem favor, que a Capitani passou a capitanear as "*Meninas*" de Gavault.

O São Pedro continúa envergonhando a memoria de João Caetano e o passado, o presente e o futuro da arte nacional. Além do *Enforcado Vivo* e da *Cabeça Fallante*, annuncia-se para breve o *Paschoal* no banho (sensacional), um homem que engolnickeis e o *Rambolk* por senhoritas da rua Padre José Mauricio, em *peignoirs* (as senhoritas, bem entendido.)

O director do Banco do Brasil tem assignatura para todas as recitas.

O São José prepara uma revista — *A Cavação de Jasil* (será o Jayme Silva?)

Os scenarios vão ser pintados pelo Assombro.

E' a ultima cavação do Paschoal.

No *Carlos Gomes* — *Rambolk*, *Pinguilim*, *Presepe*.

O publico é esfolado vivo á vista da policia.

Recreio — Grandes novidades: "*O Hotel de Livre Cambio*" de Feydou, genero feydorento...

Republica — Lyrismos a 38000. E' barato. O *Bergamaschi* dá notas que valem muito-mais..

Lyrico — De luto pelo fallecimento do proprietario, funcionará apenas por *sessões* funebres e cavações de caridade.



um major — Exigencias de um collector — A frieza de Guaratinguetá — A "princeza do norte" — Segue o bond até Santos — O meu amor proprio e a minha sorte.

"XIV — Santos em dous tempos. S. Paulo pela primeira vez. Dever da gratidão Campinas em fóco. Primeiros successos. Recordações saudosas. Eugenio de Magalhães. O viveiro dos passarinhos. Uma entalação. A feira de Sorocaba. Conspirações e ameaça de greve.

"XV — Conspiração descoberta. Separação da troupe. Pequenos males e grandes remedios. Ultimos momentos de José Cabral. Em Ipanema. A peregrinação theatral. Ultimos arrancos da companhia.

"XVI — Novo emprezario. Joaquim Augusto Filho. Ligeiros comentarios. Sahida á franceza. Flavio Vandeck. Projectos desmoronados. Morte de Cecilia. Um grande abalo. Nova profissão. A vida angustiosa da saudade. Entre aventureiros. Emprezario estréante.

A leitura destes subtítulos, que apanhamos ao acaso, provocam curiosidade im-

D. QUIXOTE

OS AEROPLANOS NAS ALTEROSAS

(Vide reportagem da NOTICIA)



— Então o Coronel viu mesmo o Aeroplano?

— Vi, inhô sim. Era um bichão grande, preto, com duas orêia des'tamanho, relinchando como um podro, e, se não me engano, tinha quatro pata e um rabo...

O Sr. ministro de Interior expulsou do territorio nacional, por exercer o lenocinio, o estrangeiro Paul Gastaldi, que não provou ter mais de dois annos de residencia no Brazil.

E' a moral da Lei. O patife com mais de dois annos terá feito muito maior numero de pouca vergonhas; tem assim direitos adquiridos para continuar a fazel-as.

CAXAMBU' (Minas), 31 — A Junta Mineira de Defesa e Economia remetteu á Prefeitura cem caixas de batatas para distribuição gratuita aos agricultores.

— Ah! tem!... Plantem!... Plantem batatas! E' mais patriótico do que fazer a Avenida fardado!

Um brasileiro indignado, para contar a um jornal que uma senhora tinha sido bolinada em um cinema, começa a carta do seguinte modo:

«Sr. redactor.—Assegurando-lhe sob minha palavra de honra, a veracidade do que adeante lhe communico...»

E haverá alguém que duvide não ter sido a tal senhora bolinada?! A palavra de honra nesse caso é desnecessaria. Se o interessado o diz, é que foi mesmo.

Telegramma de Lisboa noticia que o Sr. João Arroyo, parlamentar, musico e jornalista de grande destaque no meio intellectual e artistico portuguez, estreiou-se como dramaturgo.

Eis ahi um Arroyo que se transformou em caudal de predicados.

Questões governamentais

Os jornaes tem falado de uma carta em que o dr. Wenceslau Braz teria pedido ao leader da Camara a criação de um emprego para um dos seus cunhados.

O facto em si não tem grande importancia.

A criação de logares entre nós depende precisamente do presidente da Republica. E é esta uma das coisas boas do rejimen presidencial.

No rejimen parlamentar as coisas passam-se de modo diferente. Aliás, nesta questão da criação de logares, o rejimen presidencial, apesar dos seus defeitos, leva, como já se tem dito nesta columna, vantagem ao parlamentarismo.

Com effeito, nos rejimens de gabinete, nem sempre se obtem um emprego com facilidade. Foi o que me succedeu no tempo do Imperio. Eu quiz então ser nomeado ajudante de estafeta do ministro do Imperio e não o consegui, porque ezijiram concurso. O concurso não era muito difficil; mas ainda assim, eu não me senti abilitado. Proclamada a Republica, eu fui Director da Instrução Publica, professor da Escola de Belas Artes, membro da Academia e até reformei a nossa lingua, depois de apozentar-me com mais annos de serviço do que de idade.

E' verdade que a minha refôrma tem sido muito malsinada por certos individuos evidentemente suspeitos de germanismo. Entretanto, o cazo da nossa lingua era como o da lingua de certos doentes que abitualmente está suja, saburoza, como diz o Chernoviz; basta um purgativo para limpá-la. Foi o que fiz com a minha refôrma ortografica. Dei um purgativo ao doente e limpei-lhe a lingua.

Tudo isso talvez fosse impossivel fóra do rejimen presidencial. Entretanto continuo, coerente comigo mesmo, a achar o parlamentarismo superior. O meu cazo, bom como o de Alvarenga Fonseca, é uma eceção. Mas ninguem argumenta com eceções.

Assim o sr. presidente da Republica, pedindo um emprego para o cunhado, não iez mais do que aplicar o Pato Fundamental, os principios bazicos do rejimen. Não é com retórica que se resolvem questões de fato. Pensar de modo contrario póde ser muito bom, mas não deixa de ser pelo menos esquezito...

Moedeiros e Albuquerque.

Do Pé de Columna:

«Appello a todos que formam o mundo gracioso da nossa elite: «Ha momentos em que a elegancia, que é sempre a simplicidade, está exclusivamente na simplicidade e não no luxo.»

E dahi?! Quaes são esses momentos?! O que deseja «Guy» com esse appello?! Até parece charada!!!

Decididamente esse pé de columna anda muito rheumatico.

D. QUIXOTE

Espereteza castigada

O Lins sentio calor.

O thermometro marcava 33° á sombra e elle trazia 85 kilos ao sol.

Suarento, cheio de gordura interna e externa, com o collarinho completamente abatido pela candal de suor que do rosto lhe corria em grossos bagos, a roupa totalmente encharcado, o nosso amigo Lins teve ancias por um refrigerante. E com essa disposição, entrando na conhecida Casa A... (D. Quixote não cita o nome porque é de opinião que... negocio é negocio) pediu uma limonada. O "bar" regorgitava de freguezes; alguns de pé por não terem conseguido collocação nas mezas, sorriam soffregamente com os olhos o fresco que o feliz consumidor, vagorosamente chupava por um estreito canudo, sem pressa alguma de ceder o logar.

O "garçon" após excessiva demora, surgiu com a limonada supplicada, fazendo ver ao Lins que ella seria a ultima servida naquella tarde, porque, apezar do patrão pensar ao contrario, lá dentro todos estavam de accordo em como sumo dos limões já não mais existia ha muito, no espremedor.

O nosso amigo, então, sentiu-se vaidoso em possuir o que outros não poderiam conseguir, naquelle momento. E, satisfeito preparava-se para tomal-a, quando desejou... fallar ao telephone. (Elle soffre dessa doença desde pequenino).

Suando ainda mais, vermelho, bastante atrapalhado o Lins ficou indeciso entre o ingerir a limonada e o fallar ao... telephone.

Beber de um só trago o seu refresco, sem utilizar-se do indefectível canudinho e correr depois a cumprir a obrigação, não lhe parecia de bom alvitre,

porque assim poderia perder, quando voltasse, o directo á sua meza.

Ausentar-se, deixando a limonada intacta, ficaria sujeito a não mais encontral-a, quando tornasse. Qualquer apressado bebel-a-ia com vontade.

Suas idéas com uma rapidez phantastica baralhavam-se entre essas duas precisões, quando inopinadamente lhe veio luz ao espirito.

Rapido e nervoso, tomando um cartão de visita, escreveu, o seguinte bilhete, encostando-o ao copo da limonada:

"Eu cuspi dentro deste copo.

Clarivaldo Lins".

E retirou-se afobado, para logar incerto e não sabido, afim de... telephonar.

.....
Quando voltou, ancioso por sugar calmamente o seu precioso refrigerante, ficou estupefacto. Um brutal murro jogado na pedra marmore da meza, foi o cabo da sua indignação. A limonada estava intacta, mas por baixo do seu preventivo aviso se achava escripto: —

"Eu também".

Von Faber.

Recebemos algumas caixas do delicioso lança perfume *Alice*.

Abrimos um tubo para experimentar; as nossas officinas ficaram impregnadas de tal forma do magnifico perfume carnavalesco que dentro em pouco os typographos já compunham trauteando o *Vem cá Mulata* e os proprios typos dançavam nos caixotins o *Morro da Favella*.

Uma prova *fragrante* das magnificas qualidades do *Alice*.

Gratissimos.

Commemorando o seu anniversario, o *Brazil Moderno*, desta capital, entre outras coisas interessantes, reproduz os seguintes versos á Imprensa, do fallecido Gonçalves Crespo:

Eu sou a Imprensa
Deusa sublime
Que face a face
Castiga o crime!
Sou a palavra
Da sa verdade
Na grande lucta
Da Liberdade!

Estendo os braços
Para os vencidos,
Enxugo o pranto
Dos opprimidos:
Eu sou a Imprensa,
Deusa sublime
Que face a face
Castiga o crime.

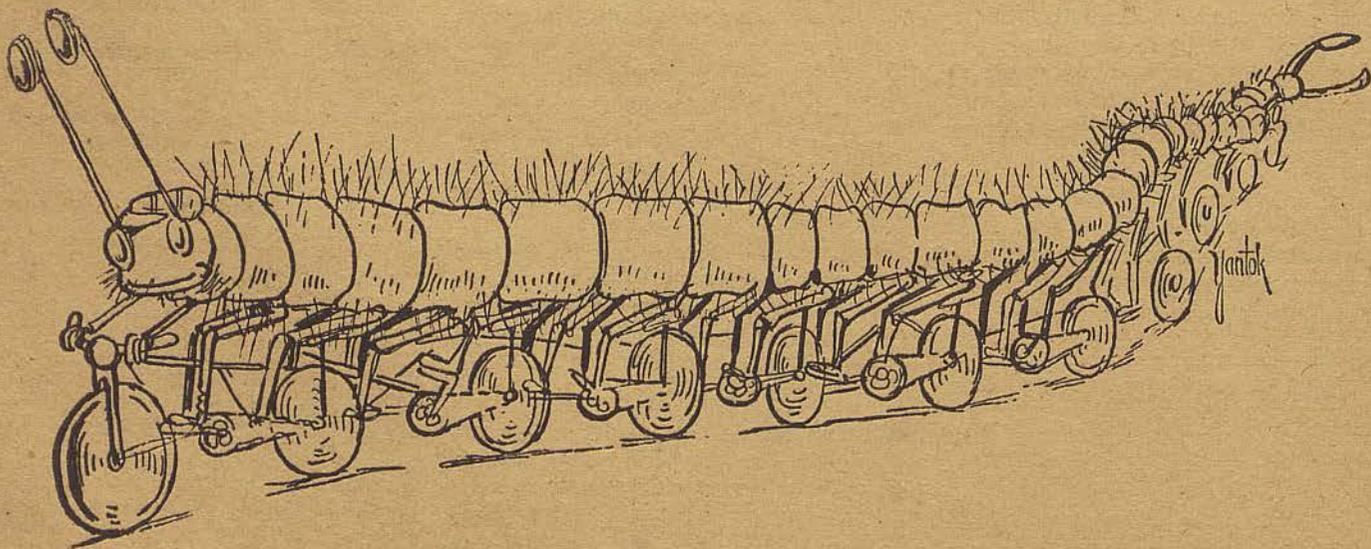
Francamente, se nos tempos do Gonçalves Crespo houvesse revistas de anno, estes versos estavam a pedir musica do Paulino Sacramento ou Xiquinha Gonzaga.

O Sr. Leopoldo de Bulhões, no seu ultimo discurso, attribuiu ao Sr. Francisco Salles os prejuizos resultantes da liquidação da Carteira Cambial do Banco do Brasil.

— Não; envolver o Salles nessa historia de carteira... é de mais!

Chama-se Caproni o profissional a quem vae ser entregue a montagem da Escola Mecanica, no Campo dos Afonsos.

— Agorra o *Prazil* "bóde" *fuar!* — commentou o espião do cartaz do Seth.



Invenções modernas — Policycleta para centopeia.

O PERIGO DO TROCADILHO

O futuro
paradoxal

Sempre ouvimos dizer que um dos grandes males do Brasil economico é o proteccionismo.

Quando o sr. João Luiz Alves descobriu que a nossa industria estava em condições de produzir tudo e mais alguma coisa, tinha, genial-

mente, previsto a guerra européa; e o facto é que as industrias as mais artificiosas e exóticas, deante da conflagração mundial, passaram a ser um bem para o paiz.

Imaginem se não fabricassemos nós—vellas, pregos, phosphoros, tecidos de todas as especies por preço elevado, na época em que os podiamos ter baratissimos! O que seria hoje de nós quando, nem barato nem caro, os podemos obter do estrangeiro?

De sorte que, com a sua luminosa previdencia economica, o sr. João Luiz presta, por antecipação, um grande beneficio á Patria.

Não desanimem, pois, aquelles que actualmente vêm os nossos ultrahomens fazer tollices...

Quem sabe lá se, mais dia menos dia, a Politica, a Sciencia, a Moral universaes passarão por uma tal metamorphose que as maluqueiras de hoje se tornem coisas uteis, praticas e sensatas?

Tomemos para exemplo a instrucção publica; toda gente clama porque o Brasil é um paiz de analphabetos; e organisam-se ligas para combatel-os em banquetes e sessões litterarias! Insensatez!

Quem nos dirá que, amanhã, não será descoberto um novo meio de transmittirmos uns aos outros os nossos bons e máos pensamentos, de sorte que a palavra escripta e mesmo a falada se tornem absolutamente inuteis para o nosso intercambio intellectual?

Saber ler e escrever será, então, uma curiosidade serodia como é hoje o fazer meias a mão, ou compor um volume manuscripto, com illuminuras.

O Brasil, paiz essencialmente analphabeto, passará para a vanguarda das nações porque não perderá tempo em esquecer o que aprendeu.

Queixam-se dos desfalques, das latronagens, dos peculatos, das mil modalidades da gatunice em que somos ferteis. Tantos que são os queixosos!

A vida evolue no sentido do aperfeiçoamento absoluto. No futuro, victorioso o anarchismo, o ter dinheiro será uma vergonha tão grande como é hoje o ser pobre ou... avariado.

Quem tirar o dinheiro á Patria poupal-a-á dessa vergonha e será consagrado um heróe para todos os effeitos, inclusive os da estatuaria.

Só um verdadeiro patriota terá civismo bastante para guardar em casa um caixão de ouro, retirado do Lloyd, da Central, dos Correios, supportando a ignominia de passar como rico, sendo evitado pelos amigos como se tivesse em casa o retrato de um certo conhecido senhor ou um caso de peste bubonica.

Não lamentemos, portanto, o que hoje parece aos espiritos tacaños e lerdos, atrazo, deshonra ou barbaria.

O Porvir nos encontrará, por certo, muito melhor aprestados que os demais povos para a conquista de um logar junto ao sol.

A lavoura e a industria que o Sr. Cincinato Braga pensa incrementar com escolas de chimica agricola e de mecanica industrial, não existirão mais quando os nossos netos forem cresecidos. O mundo será um grande barracão de feira, tendo o Paschoal Segreto por emprezario e a humanidade jejuará, perennemente, risonha e feliz, sem pensar siquer no feijão, no arroz, na carne secca.

Nós mesmos que aqui estamos escrevendo estas verdades pretendiamos relel-as e dar-lhes um pouco de elegancia e finura de phrase.

Mas para que, se na éra da Summa Perfeição os poucos que se derem ao luxo archeologico de escrever, só serão supportadoo se o fizerem evidentemente mal!

O' Alexandre de Albuquerque, ó Constancio Alves, ó Commendador Katespero, vós sois, de facto, os *éclaireurs* do futuro. Salve!



... E o garoto explicou:

— Sura é gallinha sem rabo e o homem disse que tinha ficado sem sura...

D. QUIXOTE

Quem te viu e quem te vê



Napoleão — Onde estão os teus generaes de outr'ora, o Frioll, o Pestoff, o Fominosky, o Fogoll?

Uma questão de etymologia tupy

Escreve-nos o sr. Sigmöens da Siyllva. «Illmo. Sr. Redactor do *D. Quixote*. — Affectuosas saudações.

Não sei se V. S. sabe que eu (veja quem sou eu no fim da carta) estive na Suecia, na Noruega, na Dinamarca e noutros paizes frigidíssimos da velha Europa. Só com os adoraveis habitantes da Peninsula Scandinava passei seis vastos mezes, e se mais tempo não residi com elles, foi porque fui obrigado a regressar á Dinamarca a fim de tomar um banho de mar, completamente desprovido de roupas, em companhia dos socios do Real Instituto Historico e Geographico de Copenhague, conforme ordens expressas emanadas do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, do qual muito me honra de ser um dos mais humildes membros.

A liberdade de costumes, nos paizes do norte da Europa, é uma cousa immensamente agradável para um americano do Sul. Lá um homem sem roupas é considerado pela mulher honesta ou não, como sendo uma estatua.

A sensação de vergonha, de que é possuido o habitante dos climas quentes, ao se ver inteiramente despido a vista de pessoas de ambos os sexos, é indescriptivel.

Eu, por exemplo, em chegando a Copenhague após a apresentação das credenciaes do Instituto Historico, fui logo conduzido a uma praia de banhos onde todos os socios do Instituto de Copenhague já me esperavam, completamente *in-albis*, com grandes mostras de jubilo.

Convidado a despir-me, por um sentimento de recato, muito natural em pessoas da minha raça, conservei no corpo o meu collete de velludo phantasia e a minha cartola Luiz XVI. Pois até essas simples peças do vestuario foi-me necessario abandonar, para satisfazer aos rogos dos meus collegas. O *Fon-Fon*, bondosamente publicou a photographia desse meu banho, como podereis verificar.

Mas deixemos o Norte da encantadora Europa com os seus adoraveis costumes e tratemos do assumpto que aqui me trouxe.

No passado numero do vosso conceituado semanario, em documentado artigo declarastes não concordar com a significação da palavra tupy *Caramingud* — cumulo da destreza. Asseverastes, então, que *Caramingud*, ou melhor, *Caramingud* significava — cumulo da promptidão.

Estou de accordo que *caramingud* equivalha a «promptidão» mas nem por isso deixará de ser o cumulo da destreza.

Explico-me:

Segundo a Grammatica Tupy de Indio do Brasil, notavel obra prefaciada pelo erudito Lopes Gonçalves, a palavra — *Caramingud* é assim decomposta: — *Cará* — destro, agil, prompto no agir e *mingud* — desaparecer, sumir, evolar, minguar. Por isso, hoje em dia, o vulgo, quando quer dizer que tem pouco dinheiro costuma exprimir-se: «Não posso fazer isso por que só tenho uns «magros *caraminguds*», demonstrando, assim, que o que possui é tão pouco que está apto a desaparecer — *mingua'*, — num instante, depressa, com destreza — *cara'*.

E na verdade, Sr. Redactor, dinheiro curto é destrissimo em se acabar.

Sem mais, sempre ás vossas ordens para qualquer esclarecimento.

Sigmöens da Siyllva.

O bombeiro Lourival Varanda é accusado de bigamia.

— Accusado de bigamia?

— Sim; de ter contrahido matrimonio com duas mulheres ao mesmo tempo.

— Um patriota!

— ?!

— Você não sabe que a guerra tem dizimado a humanidade?!

Consultorio Medico

(Só respondemos ás consultas assignadas com firma reconhecida por tabelião e que venham acompanhadas da respectiva certidão de idade do consulente).

Justiniano DE Serpa. — (Provou com 5 testemunhas, ter mais de 40 annos). Acreditamos impossivel o augmento do que deseja. A sua avançada idade e as condições climatericas do nosso paiz, não permitem a multiplicação do que tanto ambiciona. Sendo os fios em tão infima quantidade (1 1/2 por cm²), porque ainda os conserva? O Dr. Gottuzzo possui um depilatorio muito efficaz; é segredo de familia, mas para servir a V. S. é bem possivel que ensine o modo de applicação. Em nossa opinião antes nada do que *pouquissimo*.

Guerra Duval. — (44 annos incompletos). Se o monoculo tende sempre a desprender-se do local apropriado, é porque a flatulencia de que V. é acommetido, após as refeições, obrigando-o inesperadamente a abrir a bocca, provoca *ipso facto* (Cicero — De Catilina, pag. 3), o desequilibrio da sua rodelinha de crystal.

Emquanto continuar a comer, por simples economia *brasiliana* (do Wenceslão Braz) as empadinhas de tostão feitas no Café Santos Dumont, em Cascadura, não podemos receitar-lhe qualquer remedio. Já Platão dizia, *tout court*: — Economias, dyspepsias.

Veiga Lima. — (Em formação). — Para o seu furunculo doloroso, recommendamos-lhe — *Ether* 250 grs. e *Essencia* de therebintina 60 grs., para uso local. Internamente use *Substractum* da 5^a dynamisação de 2 em 2 horas, alternando com *Abstractum* da 1^a. A *Materia*, em breve, estará extincta.

Dr. Dente de Coelho.

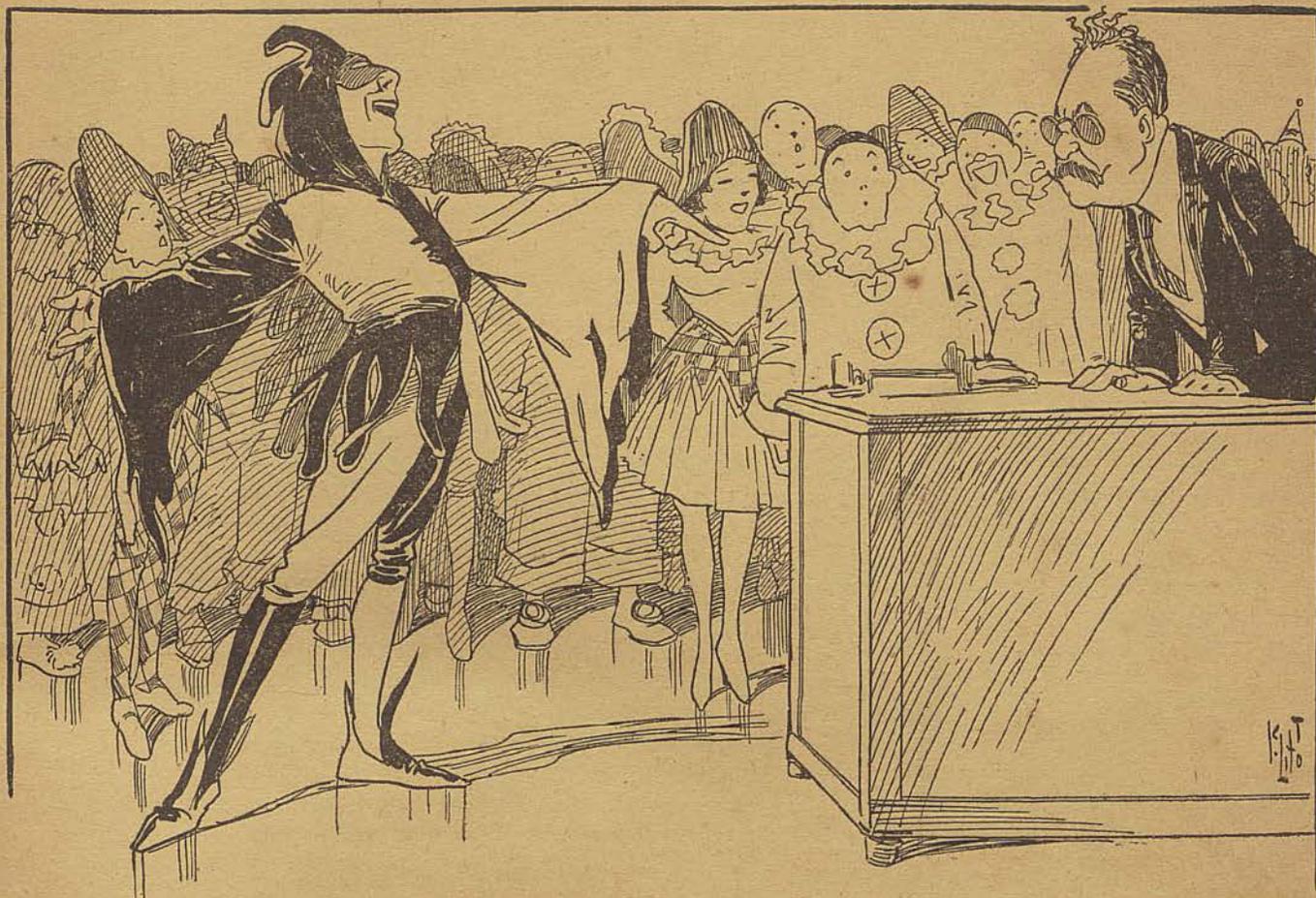
Os grandes quando eram pequenos



A exemplo dos nossos milindrosos collegas do *Fon-Fon* que estão publicando retratos de senhoritas de nossa sociedade quando ainda não uzavam saias, começamos a dar hoje photographias dos nossos grandes homens quando ainda não usavam calças.

Em homenagem a' nossa cidade iniciamos a serie pelo seu illustre prefeito Amaro Cavalcante; o retrato que está um pouco protegido, foi tirado numa epoca em que V. Ex. ainda não era invallido.

MOMO CONFLAGRADO



— Seu Chef! Se você não consente que eu saia à rua, o meu pessoal maximalisa a zona e você vê o russo!

Dos bancos as cadeiras

ESCOLA NORMAL

Intrigas pedagogicas

Dizem...
que as férias, este anno, acabam antes de principiarem.

✧□□□✧

que as professoras têm rogado tantas pragas ao sr. Sodré que é impossível que lhe não succeda alguma coisa grave, este anno.

✧□□□✧

que as bancas examinadoras... vão á gloria... tal o estado dos examinadores.

✧□□□✧

que, com a nova divisão de districtos escolares, estão reservadas muitas e muitas surpresas.

✧□□□✧

que as 133 auxiliares reconduzidas serão, por hypothese, da zona rural.

✧□□□✧

que não precisa ser propheta para produzir o futuro das escolas, em 1918.

✧□□□✧

que o Campos já declarou que o fornecimento, pelo menos, ha de ser *espiritual*.

✧□□□✧

que o *escolismo* tem produzido os melhores resultados, não só no Campo Grande, como em Cascadura.

que, na falta de outra cousa... não pode haver melhor... para o cinema pedagogico.

✧□□□✧

que o Cisne vae adoptar-o até nas escolas nocturnas.

✧□□□✧

que as «fabricas de normalistas» affirmam, nas suas *reclames*, que só os «productos» de suas «officinas» têm entrada na Escola Normal.

✧□□□✧

que Santo Ignacio de Loyola foi o fundador da ordem... das normalistas.

Ouvidor.

✧□□□✧

Radiogramma

Madame «Arrepio»

Onde estiver

Quem é christão é pio, quem é pio é Christão.

R. S.

Tudo quanto pode desejar um casal, nestes dias caniculares em que o thermometro não se cansa de subir, para o conforto do marido, da esposa, dos filhinhos, encontra-se do mais fino e pelos preços mais convenientes no

Ao 1° Barateiro

Tecidos leves para o Verão.

Avenida Rio Branco, 100

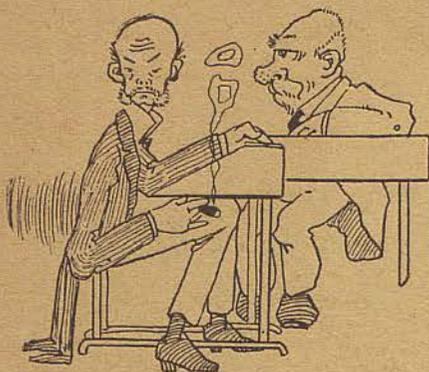
O illustre petrographo Luiz Guimarães em artigo no «Correio da Manhã» aconselha ao felizardo Agostinho —humilde entregador de pão, premiado com a *bruta* do Natal, a empregar os seus contêcos beneficiando a industria nacional.

S. S. para provar que muitos artigos nacionaes, afim de serem mais facilmente introduzidos no mercado são rotulados como sendo de origem estrangeira, assim se dirige ao Agostinho:

«Pensas que são de Coimbra os rochunchudos melões que atulham algumas lojas da Avenida?—são de S. Paulo, Agostinho! As pescadas de Lisboa?—são de Santa Catharina. Os vinhos de Bordeaux?—são do Rio Grande Sul. Os lapis allemaes? são da praça da Republica. As camisas de Paris? são quasi todas do Bangü. As suaves sedas de varios matizes, que os lojistas elegantes arrecadam nos seus armarios e desdobram nos seus balcões? são de Petropolis, da fresca Petropolis, ó futuro industrial!»

Mas que arguto fiscal do imposto do consumo não está o Brasil perdendo, na pessoa de tão distincto diplomata!!! S. S. errou a vocação. Na primeira vaga que houver na Fiscalisação do Consumo, será, impreterivelmente, o candidato do D. Quixote.

CONFIDENCIAS PUBLICAS



— Seu Pires, você é um homem precioso neste momento de guerra: estou precisando de um instructor para os recrutas da Guarda Nacional...

— Seu Pires, você é um homem precioso neste momento de guerra: estou precisando de um instructor para os recrutas da Guarda Nacional...

Manhã de Verão

Dias de Sol! Caniculares dias

De escaldante mormaço!

Solto as azas ás minhas fantasias

E corto o azul espaço.

O sol caustica. O solo escalda. Em torno

Caem tontas as mósca

Fritas, torradas, qual num quente forno

Os biscoitos e as roscas.

Fujo á cidade, corro ao campo, alheio

Ao tédio, á humana magoa...

Peço caminho nos jornaes só leio

Queixas de falta d'água!

Vae um sujeito junto a mim, resumo

De elegancia e bom tom;

Puxa um cigarro. Delicioso fumo!

Que aroma suave e bom!

Eu digo aos meus boões: Paschoal me enforque

Que enforcado e enterrado

Eu jurarei que isso é Cigarro YORK

Da grande Marca Veado!

Authentica. Ponto das bareas de Therezopolis.

— Oh! garoto. Conheces o Dr. Castro Pinto?

— Sei, sim sinhô.

— E's capaz de lhe entregar esse troco?

— Sou, sim sinhô.

— Tu és honesto?

— Não sinhô.

— !?

— Eu sou Francisco.

O Sr. coronel Tasso Fragoso no intuito de dar uma lição de civismo aos seus soldados, levou-os ao cinema.

Antes de ser iniciado o "film" o commandante do 1.º regimento de cavallaria fez um discurso.

— Foi uma fita falada.

O dr. Nilo Peçanha que responde hoje ao questionario de D. Quixote, é o nosso Talleyrand da Praia Grande, o nosso Metternich de Pendotiba. Como vice-presidente da Republica, deu o celebre e historico brado: "Ajuda-me, Moacyr!". Subindo á presidencia, dr. Nilo Peçanha erigiu em fôrma de governo o seu sorriso e o cadarço das suas lunetas. Apeando da carruagem a Daumont á porta do Municipal, em noite solemne, teve a ventura de ouvir da bocca de um popular esta exclamação consagrada: "Eta, presidente scientifico!"

Ao deixar a presidencia, foi para o Senado Federal e de lá para o Ingá, de onde saiu uma tarde, tomou a barca e veio para o Itamaraty.

A' testa dos negocios do Exterior, S. Ex. continua a ser o estadista film que nos ha de conduzir a fitoria diplomatica na tela do futuro.



O traço predominante do meu caracter: — Ser o mesmo que eu era quando criança, menos o cavanhaque.

O typo de mulher que prefiro: — As heroínas do cinema.

A nacionalidade de mulher que prefiro: — Neste momento não convem que eu faça declarações a respeito. Questão de interesse da nossa politica externa...

O que o meu paladar prefere: — Goyabada de Campos.

A epoca em que eu quizera ter vivido: — Em qualquer tempo com a mesma bôa estrella.

O que eu quizera ser: — Gaumont, Pathé, Ambrozio...

O que mais me ataca os nervos: — O João Guimarães...

Os meus livros predilectos: — Da Propaganda á Presidencia, de Campos Salles e as minhas Impressões da Europa.

O meu passa-tempo predilecto: — Dirigir notas ás potencias amigas e ler os elogios que me faz a imprensa.

O meu principal defeito: — Todos nós temos defeitos, pequenas imperfeições que em nada affectam a essencia do regimen presidencial...

O que penso do flirt: — Principio de approximação diplomatica, de entente-cordiale...

Os erros que merecem a minha indulgencia: — Os erros politicos, desde que não sejam commettidos pelos meus adversarios.

A minha divisa: — Viva a patria e chôva arroz de Pendotyba!

Não houve rôlo nenhum nesse dia na officina, mas o alfaiate foi se queixar á Delegacia.

— Seu nome?

— Tito.

— Sua profissão.

— Alfaiate.

Etc. etc.

— De que se queixa?

— De um tiro.

— Onde se deu o facto?

— O facto? Mas foi o que eu dei ao freguez.

— Como? Mas o tiro?

— Foi o freguez que m'o deu.

Um tiro de 160\$000.

Tem appetite?

Vá ao Toscana.

Não tem appetite?

Vá ao Toscana e o appetite virá.

Rua de S. José n. 85

Des... liga pro Moralidade



— Sabes? vou divorciar-me; não ha meio de chegar a um accordo com a minha mulher.

— Vê-se: no vestuario, sobretudo.

D. QUIXOTE

COMO ELLES SOLICITAM A PAZ

(de que precisam como de pão para a bocca)



— Com mil milhões de diabos! Queremos a paz! Raios os partam! Queremos a paz! Arre!

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

De um dos bolsos do surrado palitot do velho Cosme, que sobre ser fiscal das loterias, é um bichão, cahio a seguinte lista de bichos do Thesouro:

Grupo 1, Avestruz, Léo d'Affonseca; grupo 2, Aguia, (por todos os systemas) Nuno Pinheiro; grupo 3, burro, (de verdade) Agripino; grupo 4, Borboleta, Jeronymo Penido; grupo 5, Cachorro, (galgo) Brigidio; grupo 6, Cabra, (escovado) Bormann; grupo 7, Carneiro, (preto) Benoni; grupo 8, Camello, Alvaro Moreira; grupo 9, Cobra, Duarte Maluco; grupo 10, Coelho, Alcino Rocha; grupo 11, Cavallo, (mineiro) Bueno Brandão; grupo 12, Elephante, o coronel; grupo 13, Gallo, (garnizé) Mello Cunha; grupo 14, Gato, macho, Galvão; grupo 15, os 3 jacarés: Arthur Dias Negreiros, Arthur Dias Mangólla e Arthur Dias Barata Branca; grupo 16, Leão, Adenago; grupo 17, Macaco, Romão; grupo 18, Porco, Randolpho; grupo 19, Pavão, Valdetaro; grupo 20, Peru, Gêtirana; grupo 21, Touro (não se diz, para elle não ficar com o bico doce); grupo 22, Tigre, Vespasiano; grupo 23, Urso, (branco) Pinto Peixoto; Grupo 24, Veado, Santos Marques; grupo 25, Vacca, o Bezerra, pé de boi.

Ao Sr. Ministro da Fazenda foi pedida a publicação gratuita, na Imprensa Nacional, das seguintes obras:

Affonso Duarte—Compendio de Legislação de Fazenda no tempo e no espaço.

O mesmo—Porque me ufano de ser maluco.

Benoni Veiga—Do grão de areia na

construção do Engrossamento Nacional. These de concurso de 1ª entrancia, approvada com distincção.

Jeronymo Penido—Os meus pareceres como Subdirector da Despesa—3 grossos volumes.

Monsenhor Jovita—Luz, Saber, Ignorancia, Tréva, Sermão de lagrimas.

Alvaro Moreira—*De la manière d'encresper les caroços*. Contribuição chimica.

Valdetaro—O registro protocollar simplificado dos gallos e cavallos de raça.

Bueno Brandão—Grammatica da Lingua Cassange, com exercicios praticos.

Manuel de Carvalho—Das representações ministeriaes.

(Central do Brasil)

Ha quem não goste delle. Eu gosto muito e para tanto sobra-me razão. Não sou dos que, por um pendor gratuito, a quem mereça negam gratidão.

Se assim procedo não serei fortuito, pois delle tenho a consideração; não vejam nisso o mais ligeiro intuito de exercer a inferior adulação...

Mas como os homens nunca são perfeitos, elle tambem da perfeição resvala, pelo motivo que em seguida aponto.

Para mim tem dois unicos defeitos: — o labio descarrila quando fala, e fecha o ponto às dez e quinze em ponto...

Benevenuto.

De uma chronica mundana:

«Flamengo.

Essa paisagem que nos parece nova cada vez que a contemplamos mais a sua belleza cresce dia a dia, tinha hontem, tarde, á hora do footing, o aspecto mais lindo que jámais viru.

Automoveis corriam ligeiros em longas filas e pelas alamedas central e á beira da praia passeava o mundo elegante do Rio.

Oh! magnanimo João Ribeiro. Tu que ha longos annos peijas em prol da nossa lingua, porque não offereces exemplares da tua grammatica á legião enorme dos chronistas elegantes? Se tal não fazes por serem muitos, bem poderá o governo auxiliar-te em tão grande prova de benemerencia. Será possivel o concordares com tanta falta de concordancia!?

Neste começo de 1918... que a fortuna vos encaminhe os passos para a **FORTUNA** — e assim, sem alterardes os vossos habitos de acieo e conforto, seguireis ao mesmo tempo o conselho do governo de parcimonia nos gastos.

Os melhores artigos

Preços de parcimonia

Praça 11 de Junho

Pão a peso

Para o pobre municipe indefeso
Foi sempre um logro o pão de cada dia,
Deante da indiferença e do desprezo
Da Edilidade surda-muda e fria !

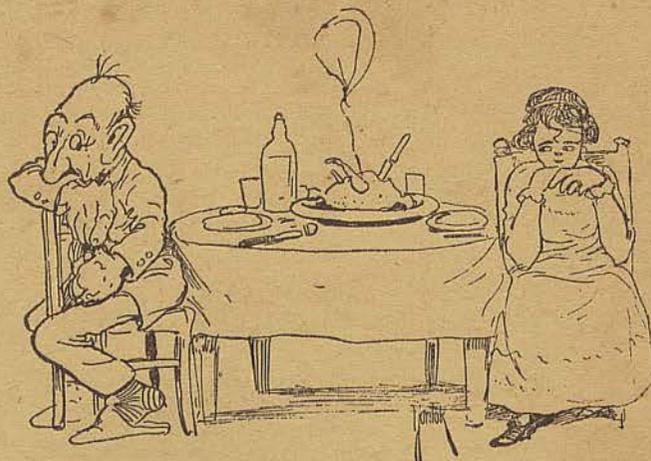
Que ella perca afinal o antigo vezo
E, dando mostras de sabedoria,
Ordene que se venda o pão a peso,
Ponha balança em cada padaria.

Só assim Zé povinho proletario
Sem temor de, qual pilula, engulil-o
Poderá mastigar seu pão diario.

Mas, porque fique o povo mais tranquillo,
Dê-se á lei um additivo necessario
Que obrigue a ter mil grammas cada kilo...

D. X.

PAZ SEM ANNEXAÇÕES



Elle — Não ha remedio ! para fazermos as pazes tenho
que pedir a intervenção do Perú...

A semana do Gourmet--Segundo a Casa TOLET



Na segunda terás tú
A' bahiana o bom *angü*.
Na terça ao Tolet quem vá
Saboreia um *vatapá*.
Na quarta por gula pécca
Comendo a boa *moquêca*.
Na quinta comer é um gozo
O *carurú* saboroso.
Na sexta reza o menu :
Frigideira de sery.
Tem no sabbado quem queira
Bom *perú á brasileira*.
Mas chega o domingo e, então,
Fecha a semana o *leitão*.

TOLET -- Casa brasileira

Aberta todo o dia e a noite inteira.

Rua de Santo Antonio n. 12 — GALERIA CRUZEIRO

Festa infantil

Esteve concorridissima a festa de Natal oferecida pelo galante petiz Fernando Mendes, filho do saudoso geographo Candido Mendes de Almeida, aos seus amiguinhos da mesma idade. Em torno á Arvore do Natal carregada de brinquedos e bonbons, reuniu-se um bando garrido de pequenitos das mais distinctas familias de Botafogo, entre as quaes se destacavam, pela vivacidade e pelos vestidos bizarros, os seguintes: Candido Mendes, — vestidinho azul com uma cinta de ouro e gola á marinheira; Carlos de Laet — roupa e chapéo á mosqueteira, «moustache» e respectiva espadinha do lado esquerdo; Oscar Guanabarino — traje de musico bohemio do seculo XV; Modesto Leal — roupa caracterista de banqueiro judeu do tempo de Affonso VI; Miguel de Carvalho — representando a Caridade; Erico Coelho — espadachim á Rembrandt; Urbano Santos — traje de dansarina russa maximalista; e Alcindo Guanabara — vestido de sacerdote armenio em tempo de perseguição turca.

Depois da distribuição de brindes, houve um baile para a petizada, o qual se prolongou até ás 8 horas da noite.

Os nossos preços intimam a comprar.

Quando deseja V. Excia. cumprir
a intimação ?

PARC ROYAL

Formi-Kola

OU

Elixir de Formiato de sodio e Noz de kola

de J. RODRIGUES

Tonico muscular e nevrosthénico-diuretico

Dá força, vigor e agilidade no exercício
do sport e activa as funções cerebraes

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

59, RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 12 de Janeiro

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000
DECIMOS 800 reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

TELEPHONE CENTRAL 4327

Soares de Souza & Cia.

Offieinas de Lyto-Typographia,

Eneadernação, Douraço, etc.

*Trabalhos em alto relevo. Papeis
de todas as qualidades.*

Executam-se Revistas, Jornaes,

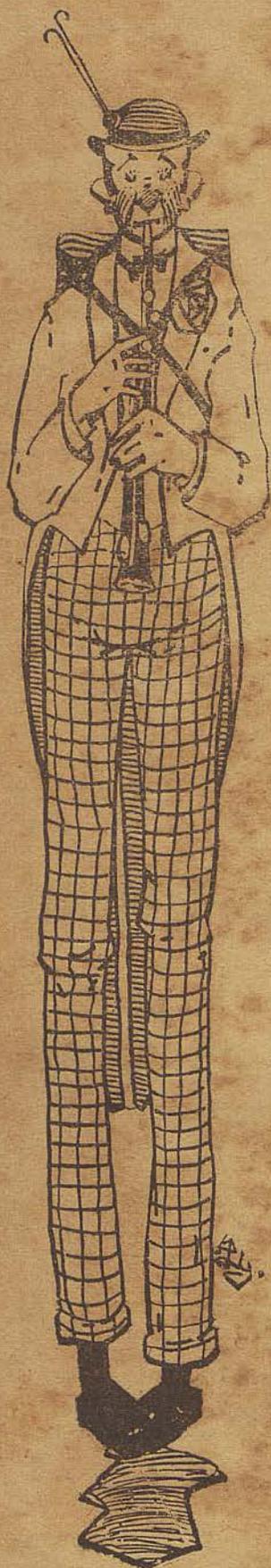
Livros, Theses, etc., etc.

RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Rio de Janeiro

A ALTA RECLAME



Podem os altos recla-
mistas continuar a apre-
goar do cimo das suas
“andas” as virtudes de
todos os Xaropes do
mundo !

Podem elles fazer vi-
brar á vontade a trom-
beta da Fama.

Se os seus pulmões se
fatigarem a custa de tan-
to soprar elles bem sa-
bem a que recorrer.

BROMIL

CURA TOSSE

eis o grande tonico pul-
monar.

